

## “UM PESO E DUAS MEDIDAS”: A MENSURAÇÃO DOS CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS NO BRASIL

Onivan Elias de Oliveira<sup>1</sup>

No Brasil uma das formas de mensuração da violência e criminalidade é por meio da contagem do que foi convencionalmente chamado de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI), constituindo basicamente o somatório de três crimes capitulados no Código Penal Brasileiro: homicídio, lesão corporal seguida de morte e latrocínio (roubo com a consequente morte da vítima).

Para os registros da morbimortalidade no país, oficialmente, três são as fontes de consulta a saber: Sistema de Informações sobre Mortalidade (DATASUS/SIM<sup>2</sup>), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE<sup>3</sup>) e mais recentemente o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP<sup>4</sup>). Cada uma dessas fontes usa metodologia própria para a aferição. Por exemplo, enquanto o MJSP usa homicídio doloso, o IBGE utiliza o termo “morte violenta” sem detalhar qual o tipo desse óbito.

Outra fonte que mantém uma série histórica regular mensurando os indicadores de criminalidade e violência no Brasil, trata-se do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP<sup>5</sup>) que publica desde o ano de 2007 o Anuário Brasileiro de Segurança Pública.

Nesse sentido, propôs-se a comparar os dados com os mesmos indicadores (nomenclaturas) de duas dessas fontes que mensuram a criminalidade e violência no Brasil, quais sejam: o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Para alcançar o objetivo, delimitou-se a mesma série histórica (2015-2022) e indicadores similares (homicídio doloso, lesão corporal seguida de morte e latrocínio).

Para a estruturação do trabalho fez-se uso de uma planilha de dados em formato *Microsoft Excel* contendo as variáveis de ano e tipo de crime. Ao final fez-se o somatório para cada ano e variável elencada, bem como os percentuais de variações.

Antes de demonstrar os quadros comparativos objeto dessa análise, registre-se que o IBGE disponibiliza os dados sobre óbitos no período 2017-2021, até então, como é visualizado na tabela 1.

<sup>1</sup> Coronel da Reserva Remunerada da Polícia Militar da Paraíba, Acadêmico Fundador da Academia de Letras dos Militares Estaduais da Paraíba (ALMEP), ocupando a cadeira nº 7.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def>. Acesso em: 10 nov. 2023.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/registro-civil/quadros/brasil/2021>. Acesso em: 10 nov. 2023.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-seguranca/seguranca-publica/estatistica/dados-nacionais-1/dados-nacionais>. Acesso em: 10 nov. 2023.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 10 nov. 2023.

**Tabela 1 – Óbitos registrados de acordo com a natureza e ano, Brasil, 2017-2021.**

Natureza/Ano	2017	2018	2019	2020	2021	TOTAL
Natural	1.142.426	1.154.774	1.196.561	1.383.831	1.658.280	<b>6.535.872</b>
Violenta	118.119	108.052	101.047	101.674	101.277	<b>530.169</b>
Ignorado	31.752	35.753	34.858	39.444	42.930	<b>184.737</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.292.297</b>	<b>1.298.579</b>	<b>1.332.466</b>	<b>1.524.949</b>	<b>1.802.487</b>	<b>7.250.778</b>

Fonte: Elaboração própria com IBGE, 2023.

Analisando os óbitos por causas violentas, evidencia-se que no período houve redução de -14,3%, tendo 2017 (118.119) com mais registros comparado com 2021 (101.277). Entre uma dupla de anos, a maior redução foi 2017 e 2018 atingindo -8,5%. Reforçar-se que por “mortes violentas” não se tem o detalhamento do tipo de violência sofrida pela vítima para fins comparativos com as outras fontes.

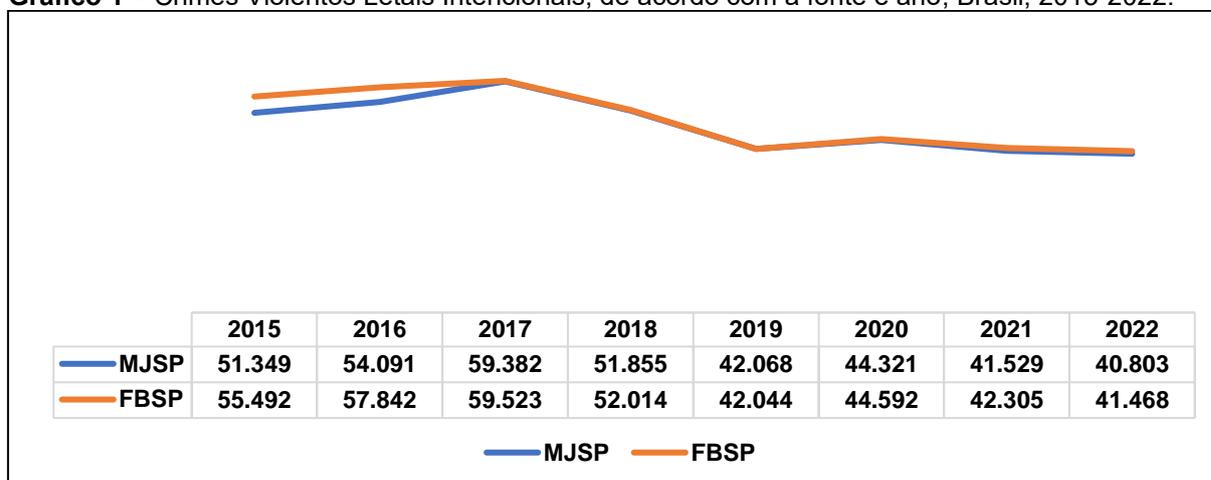
Desse modo, passa-se a demonstrar e comparar os dados dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) com as duas fontes que possuem as mesmas séries históricas e nomenclaturas para os indicadores.

**Tabela 2 – Crimes Violentos Letais Intencionais, de acordo com a fonte e ano, Brasil, 2015-2022.**

Ano/Fonte	Homicídio Dol.		LCSM		Latrocínio		TOTAL	
	MJSP	FBSP	MJSP	FBSP	MJSP	FBSP	MJSP	FBSP
2015	48.673	52.307	739	819	1.937	2.366	<b>51.349</b>	<b>55.492</b>
2016	51.093	54.338	763	844	2.235	2.660	<b>54.091</b>	<b>57.842</b>
2017	55.950	56.077	970	950	2.462	2.496	<b>59.382</b>	<b>59.523</b>
2018	48.965	49.171	903	882	1.987	1.961	<b>51.855</b>	<b>52.014</b>
2019	39.646	39.700	857	758	1.565	1.586	<b>42.068</b>	<b>42.044</b>
2020	42.269	42.472	741	673	1.311	1.447	<b>44.321</b>	<b>44.592</b>
2021	39.608	40.336	525	517	1.396	1.452	<b>41.529</b>	<b>42.305</b>
2022	39.029	39.629	573	610	1.201	1.229	<b>40.803</b>	<b>41.468</b>
<b>TOTAL</b>	<b>365.233</b>	<b>374.030</b>	<b>6.071</b>	<b>6.053</b>	<b>14.094</b>	<b>15.197</b>	<b>385.398</b>	<b>395.280</b>

Fonte: Elaboração própria com MJSP e FBSP, 2023.

**Gráfico 1 – Crimes Violentos Letais Intencionais, de acordo com a fonte e ano, Brasil, 2015-2022.**



Fonte: Elaboração própria com MJSP e FBSP, 2023.

Inicialmente compara-se os quadriênios 2015-2018 e 2019-2022. No 1º quadriênio, o total de CVLI foi de 224.871. No 2º quadriênio, o mesmo indicador foi de 170.409. A variação percentual entre esses dois períodos é de -24%, levando em conta a metodologia do FBSP. Observando as informações do MJSP, o cenário passa a ser de 216.667 para o 1º quadriênio e de 168.271 para o 2º quadriênio, evidenciando assim uma diminuição de -22% entre os períodos.

As reduções de -22% ou -24%, dependendo da fonte consultada, sugerem uma tendência positiva em relação à diminuição dos Crimes Violentos Letais Intencionais. A análise por períodos distintos pode fornecer *insights* sobre mudanças de longo prazo na dinâmica dos crimes violentos. Nesse diapasão, a redução no número médio de CVLI indica possíveis melhorias na segurança pública durante o período de 2019 a 2022. No entanto, é crucial considerar fatores específicos que contribuíram para essa redução e avaliar a sustentabilidade dessa tendência.

### **Homicídio Doloso**

O número de homicídios dolosos nas duas fontes comparadas apresentou uma queda geral de 2015 a 2022, mas aumentou novamente entre 2019 e 2020. Em 2022, houve uma pequena redução em relação a 2021.

A redução entre 2015-2022 de acordo com o MJSP foi de -20% e pelo FBSP atingiu -24%. Embora demonstrada está a discrepância entre os percentuais nos mesmos períodos e variável analisada, a convergência está na diminuição desse crime no país.

Em particular a maior redução ocorreu entre 2018 e 2019 com -19% em ambas as fontes. O maior aumento foi registrado em 2017 comparando com 2016 alcançando 10% para o MJSP.

A redução de 2015 a 2022 pode sugerir algum sucesso em políticas públicas de segurança para os homicídios dolosos, enquanto os aumentos subsequentes podem apontar desafios contínuos ou novas questões emergentes.

### **Lesão Corporal Seguida de Morte**

Houve uma queda significativa no número de casos de lesões corporais seguidas de morte de 2015 a 2021, mas houve um aumento em 2022. Esse aumento em 2022 pode ser uma área de preocupação e merece atenção especial em termos de análise e políticas de segurança.

Nesse indicador criminal, de acordo com o MJSP a redução entre 2015 e 2022 foi de -22% e para o FBSP atingiu -26%. Novamente, ambas as fontes embora divergentes nos percentuais, são uníssonas quanto ao cenário de redução também desse indicador.

A maior redução ocorreu entre os anos de 2020 e 2021 com -29% para o MJSP e -23% para o FBSP. A maior alta ocorreu nos anos de 2016 e 2017 com 27% para o MJSP e 13% para o FBSP.

## **Latrocínio (roubo com a consequência morte da vítima)**

O número de latrocínios teve variações anuais, mas, em geral, parece ter se mantido relativamente estável ao longo dos anos. Em comparação com os homicídios dolosos, os latrocínios são numericamente menores, mas ainda assim são crimes graves. Os latrocínios têm apresentado variações anuais, com alguns anos de aumento e outros de redução em ambas as fontes analisadas. Em 2022, houve uma diminuição em relação a 2021.

De acordo com o MJSP a variação no período 2015-2022 foi na ordem decrescente de -38% e para o FBSP foi de -48%. Insiste-se que não obstante a discrepância entre os valores numéricos em ambas as fontes, elas convergem na direção da redução desse indicador na mesma série histórica analisada.

O ano que teve maior aumento em relação ao anterior foi o de 2016 com 15% para o MJSP e 12% no mesmo ano para o FBSP. Em termos absolutos o ano com maior registro foi 2017 para o MJSP com 2.462 e para o FBSP foi o ano de 2016 com 2.660. Em sentido contrário, o ano com menor registro de latrocínio para ambas as fontes foi 2022 com 1.201 (MJSP) e 1.229 (FBSP).

## **Considerações Finais**

A primeira constatação evidenciada no trabalho é que há “um peso e duas medidas” para a mensuração dos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) no Brasil. Como mencionado, as instituições que possuem uma série histórica e variáveis passíveis de comparações que adotam as mesmas nomenclaturas são o Ministério da Justiça e Segurança Pública (oficial) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (privada).

Afirma-se que a maior discrepância entre as duas fontes mencionadas está no comparativo percentual dos CVLIs dos anos 2016 e 2017. Essa diferença atingiu 70%. Para o MJSP houve um aumento de 9,8% no cômputo geral (somatório dos três indicadores que compõem os CVLIs) entre os dois anos mencionados. Do outro lado o FBSP, embora também constatando um aumento, esse se dá na ordem de 2,9%. A única convergência e coincidência está no comparativo dos anos 2017 e 2018 em ambos demonstram uma diminuição de -13%.

A análise desses dados sugere (1) a necessidade premente de uniformização da metodologia de aferição dos indicadores de criminalidade e violência; (2) a importância da qualidade e transparência dos dados para o aperfeiçoamento das políticas pública de segurança. Variações anuais das fontes estudadas indicam a necessidade de avaliação contínua e ajustes na forma de conduzir as mensurações.

O comparativo dos mesmo dados em fontes diferentes, sugere que, apesar de algumas diferenças nos números absolutos e percentuais, as tendências gerais são semelhantes.

Por fim, entende-se que há uma necessidade contínua de avaliação e ajustes nas políticas de segurança pública para lidar com as complexidades da criminalidade violenta no Brasil, destacando áreas de sucesso e desafios persistentes. A interpretação completa desses dados requer uma compreensão mais profunda do contexto social, econômico e político em que esses crimes ocorrem.